

História do Partido Comunista da URSS (bolchevique)

Breve curso

Sob redacção da comissão do CC do PCU(b)

Aprovado pelo CC do PCU(b)

1938

Introdução

O Partido Comunista de Toda a União (bolchevique)¹ percorreu um longo e glorioso caminho desde os primeiros pequenos círculos e grupos marxistas, surgidos na Rússia nos anos 80 do século XIX, até à criação do grande partido bolchevique que dirige nos nossos dias o primeiro Estado socialista de operários e camponeses do mundo.

O PCU(b) foi criado sobre a base do movimento operário da Rússia pré-revolucionária, a partir de círculos e grupos marxistas que se ligaram ao movimento operário e lhe inculcaram uma consciência socialista. O PCU(b) norteou-se e norteia-se pela doutrina revolucionária do marxismo-leninismo. Nas novas condições do imperialismo, das guerras imperialistas e das revoluções proletárias, os seus líderes desenvolveram a doutrina de Marx e Engels, elevando-a a um grau superior.

O PCU(b) cresceu e fortaleceu-se na luta de princípios com os partidos pequeno-burgueses no seio do movimento operário: os socialistas-revolucionários (e antes com os populistas seus predecessores), os mencheviques, os anarquistas, os nacionalistas burgueses de todos os matizes; e no interior do partido com as correntes mencheviques e oportunistas: trotskistas, bukharinistas, nacional-desviacionistas e outros grupos semelhantes antileninistas.

O PCU(b) fortaleceu-se e temperou-se na luta revolucionária com todos os inimigos da classe operária, como todos os inimigos dos trabalhadores: latifundiários, capitalistas, kulaques, sabotadores, espões, com todos os mercenários do cerco imperialista.

A história do PCU(b) é a história de três revoluções: a revolução democrática-burguesa de 1905, a revolução democrática-burguesa de Fevereiro de 1917 e a revolução socialista de Outubro de 1917.

A história do PCU(b) é a história do derrubamento do tsarismo, do derrubamento do poder dos latifundiários e dos capitalistas, a história do esmagamento da intervenção estrangeira armada durante a guerra civil, a história da construção do Estado Soviético e da sociedade socialista no nosso país.

O estudo da história do PCU(b) enriquece-nos com a experiência de luta dos operários e camponeses do nosso país pelo socialismo.

O estudo da história do PCU(b), o estudo da história da luta do nosso partido com todos os inimigos do marxismo-leninismo, com todos os inimigos dos trabalhadores ajuda-nos a *assimilar o bolchevismo*, e eleva a vigilância política.

¹ Entre variantes utilizadas em várias línguas, uma das quais é usada no título desta edição portuguesa de modo a facilitar a identificação da obra, esta parece-nos ser todavia a tradução mais exacta do nome do partido comunista soviético que vigorou até ao XIX Congresso (1952): *Vcessoiúznaia Komunistícheskaia Partia (bolchevikov)* – Всесоюзная Коммунистическая партия (большевиков). (N. do T.)

O estudo da heróica história do partido bolchevique mune-nos do conhecimento das leis do desenvolvimento social e da luta política, do conhecimento das forças motoras da revolução.

O estudo da história do PCU(b) reforça a convicção na vitória definitiva da grande causa do partido de Lênine e de Stáline – a vitória do comunismo em todo o mundo.

Este livro expõe sumariamente a história do Partido Comunista de Toda a União (bolchevique).

Capítulo I

A luta pela criação do Partido Operário Social-Democrata na Rússia (1883 – 1901)

1. A abolição da servidão e o desenvolvimento do capitalismo industrial na Rússia. A formação do proletariado industrial moderno. Os primeiros passos do movimento operário.

A Rússia tsarista entrou mais tarde que outros países na via do desenvolvimento capitalista. Até aos anos 60 do século XIX, existia apenas um número muito reduzido de fábricas e empresas na Rússia. Predominava o sistema económico feudal da nobreza terratenente. Sob o regime de servidão, a indústria não podia desenvolver-se verdadeiramente. E o trabalho forçado na agricultura tinha uma baixa produtividade. Todo o curso do desenvolvimento económico impelia para a abolição da servidão. O governo tsarista, enfraquecido pela derrota militar durante a campanha da Crimeia e assustado pelas «revoltas» camponesas contra os latifundiários, viu-se obrigado a abolir a servidão em 1861.

Mas mesmo depois da abolição da servidão, os latifundiários continuaram a oprimir os camponeses. Durante o período da «libertação», os camponeses foram roubados, despojados e privados de parte considerável da terra de que usufruíam anteriormente. A estas parcelas de terrenos, os camponeses começaram a chamar *otrézki* [cortes, da palavra russa *otrezat*, cortar]. Pela sua «libertação» eram obrigados a pagar aos latifundiários um resgate de cerca de dois mil milhões de rublos.

Após a abolição da servidão, os camponeses viram-se constrangidos a arrendar terras aos latifundiários nas mais duras condições. Além da renda em dinheiro, muitas vezes o proprietário exigia que os camponeses laborassem gratuitamente, com as suas alfaias e cavalos, uma determinada quantidade de terras do domínio senhorial. Chamava-se a isto «paga com trabalho» [*otrabótki, bárchina*]. O mais frequente era o camponês ser obrigado a pagar o arrendamento da terra em espécie, com metade da sua colheita. A isto chamava-se trabalho «a meias» [*ispolu*].

Desta forma, a situação era praticamente idêntica à que existia durante a servidão, com a única diferença de que agora o camponês era livre, não podia ser vendido ou comprado como um objecto.

Os latifundiários espremiavam até à última gota as explorações atrasadas dos camponeses através de diferentes formas de rapina (arrendamento, multas). O jugo dos proprietários rurais impedia a grande massa dos camponeses de melhorar as suas explorações. Daqui o atraso extremo da agricultura da Rússia antes da revolução, que se traduzia em frequentes más colheitas e fomes.

Os resquícios da economia feudal, os enormes tributos e pagamentos dos resgates aos latifundiários, os quais muitas vezes eram superiores ao rendimento das explorações camponesas, provocavam a ruína, a depauperação das massas camponesas, forçando-as a abandonar as aldeias em busca de trabalho. Iam para as fábricas e empresas, fornecendo mão-de-obra barata aos industriais.

Os operários e os camponeses tinham sobre eles todo um exército de comissários de polícia [*isprávniks*], guardas [*uriádniks*], gendarmes, polícias e fiscais que protegiam o tsar, os capitalistas e os latifundiários contra os trabalhadores, contra os explorados. Até 1903 existiam penas corporais. Apesar de a servidão ter sido abolida, os camponeses eram vergastados pela

menor falta ou pelo não pagamento dos tributos. A polícia e os cossacos espancavam os operários, sobretudo durante as greves, quando paravam o trabalho por não poderem suportar mais a opressão dos industriais. Os operários e os camponeses não tinham quaisquer direitos políticos na Rússia tsarista. A autocracia tsarista representava o pior inimigo do povo.

A Rússia tsarista era uma prisão dos povos. Numerosas nacionalidades não russas totalmente desprovidas de direitos eram constantemente sujeitas a toda espécie de humilhações e ultrajes. O governo tsarista havia habituado a população russa a ver os povos autóctones dos territórios nacionais como raças inferiores; qualificava-os oficialmente como «raças estranhas» e cultivava o desprezo e o ódio em relação a eles. Os conflitos nacionais eram conscientemente instigados pelo governo tsarista, que lançava os povos uns contra os outros, organizava pogroms contra os judeus e massacres entre tártaros e arménios na Transcaucásia.

Nos territórios nacionais, todos ou quase todos os cargos de Estado eram ocupados por funcionários russos. Nas instituições e nos tribunais todos os assuntos eram tratados em língua russa. Estava proibida a edição de jornais e livros nas línguas nacionais, assim como o seu ensino nas escolas. O governo tsarista procurava asfixiar todas as manifestações de cultura nacional; desenvolvia uma política de «russificação» forçada das nacionalidades não russas. O tsarismo era o carrasco e o torcionário dos povos não russos.

Após a abolição da servidão, o desenvolvimento do capitalismo industrial na Rússia decorreu com bastante rapidez, apesar dos resquícios da servidão que ainda travavam a sua marcha. Em 25 anos, de 1865 a 1890, o número de operários unicamente nas grandes fábricas e empresas industriais e caminhos-de-ferro aumentou de 706 mil para um milhão e 433 mil, isto é, para mais do dobro.

Ainda mais rápido foi o desenvolvimento da grande indústria capitalista nos anos 90. No final desta década, o número de operários nas grandes fábricas e empresas industriais, na indústria mineira e nos caminhos-de-ferro atingiu os dois milhões e 207 mil apenas nas 50 províncias da Rússia Europeia, elevando-se a dois milhões 792 mil em toda a Rússia.

Tratava-se de um proletariado industrial moderno, que se distinguia radicalmente dos operários das fábricas do período da servidão e dos operários da pequena indústria artesanal ou outra, quer pela sua concentração nas grandes empresas capitalistas, quer pela sua combatividade revolucionária.

O surto industrial dos anos 90 esteve relacionado, em primeiro lugar, com a intensificação da construção de caminhos-de-ferro. No decurso da década de 1890-1900 construíram-se mais de 22 mil quilómetros² de novas vias férreas. Os caminhos-de-ferro absorviam uma quantidade enorme de metal (para carris, locomotivas, carruagens), e exigiam uma quantidade cada vez maior de combustível, carvão mineral e petróleo, o que conduziu ao desenvolvimento da metalurgia e da indústria de combustíveis.

Na Rússia anterior à revolução, como em todos os países capitalistas, os anos de surto industrial alternavam-se com anos de crises e de estagnação que atingiram duramente a classe operária, condenando centenas de milhares de operários ao desemprego e à miséria.

Apesar do desenvolvimento bastante rápido do capitalismo após a abolição da servidão, a Rússia continuava economicamente muito atrasada em relação a outros países capitalistas. Uma imensa maioria da população estava ainda ocupada na agricultura. No seu célebre livro *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, Lênine refere importantes dados do recenseamento geral da população efectuado em 1897, os quais revelam que cerca de cinco sextos da população estavam ocupados na agricultura, enquanto que apenas cerca de um sexto trabalhava na grande e pequena indústria, comércio, caminhos-de-ferro e transportes fluviais, construção civil, explorações florestais, etc.

Isto mostra que a Rússia, apesar do desenvolvimento do capitalismo que se observava, era um país agrário, economicamente atrasado, um país pequeno-burguês, isto é, no qual ainda

² No original russo é utilizada a medida antiga *versta*, equivalente a 1,06 quilómetros, ou seja, com mais exactidão terão sido construídos pelo menos 22 260 quilómetros de via férrea. (*N. do T.*)

predominava a pequena propriedade, a pequena exploração camponesa individual de baixa produtividade.

O capitalismo desenvolvia-se não só nas cidades mas também no campo. O campesinato, a classe mais numerosa da Rússia pré-revolucionária, decompunha-se e estratificava-se. No campo, entre os camponeses mais abastados surgiu a camada superior dos kulaques, a burguesia rural, enquanto, por outro lado, muitos camponeses arruinavam-se, aumentava o número de pobres nos campos, de proletários e semi-proletários rurais. O número de camponeses médios diminuía de ano para ano.

Em 1903 existiam na Rússia cerca de dez milhões de explorações agrícolas. Na sua brochura, *Aos Pobres do Campo*, Lénine calculou que pelo menos três milhões e meio destas explorações *não possuíam animais de tracção*. Estes camponeses extremamente pobres cultivavam habitualmente uma parcela de terreno insignificante e arrendavam o restante aos kulaques, indo eles próprios trabalhar para outrem. Pela sua situação, estes camponeses pobres estavam mais próximos que ninguém do proletariado. Lénine chamava-lhes proletários rurais ou semiproletários.

Por outro lado, num total de dez milhões de propriedades agrícolas, um milhão e meio de explorações de kulaques ricos concentravam metade de todas as terras de sementeira. Estes burgueses rurais prosperavam oprimindo os camponeses pobres e médios, explorando o trabalho dos assalariados agrícolas e dos jornaleiros, e transformavam-se em capitalistas agrários.

Logo nos anos 70, e sobretudo nos anos 80 do século XIX, a classe operária da Rússia começou a despertar e a lutar contra os capitalistas. A situação dos operários na Rússia tsarista era extremamente penosa. Na década de 80, a jornada de trabalho nas fábricas e empresas industriais era pelo menos de 12,30 horas, atingindo as 14 ou 15 horas na indústria têxtil. A mão-de-obra feminina e infantil era explorada em larga escala. As crianças trabalhavam um número de horas igual ao dos adultos mas, tal como as mulheres, recebiam um salário muito inferior. Os salários eram desmesuradamente baixos. A maioria dos operários ganhava entre sete a oito rublos por mês. Os operários mais bem pagos das fábricas metalúrgicas e das fundições não ganhavam mais de 35 rublos por mês. Não havia qualquer protecção no trabalho, o que conduzia a mutilações e acidentes mortais em massa. Não havia seguros para os operários, e só recebiam cuidados médicos se os pagassem. As condições de alojamento eram particularmente penosas. Pequenos cubículos dentro das casernas para operários eram partilhados por 10 a 12 pessoas. Os industriais enganavam com frequência os operários no cálculo dos salários, obrigavam-nos a abastecer-se de víveres nas cantinas da fábrica a preços três vezes mais caros, e roubavam-nos por meio de multas.

Os operários começaram a concertar posições entre si e a apresentar conjuntamente aos patrões reivindicações para que a sua situação insuportável fosse melhorada. Abandonavam o trabalho, declaravam greves. As primeiras greves dos anos 70 e 80 surgiram em geral devido a multas desmesuradas, burlas e fraudes no pagamento de salários, reduções das tarifas remuneratórias.

Nas primeiras greves, os operários levados ao desespero destruíam por vezes as máquinas, partiam os vidros das instalações da fábrica, devastavam as cantinas e os escritórios patronais.

Mas os operários mais conscientes começaram a compreender que precisavam de uma organização para lutar com êxito contra os capitalistas. Surgiram assim as primeiras associações operárias.

Em 1875, foi fundada em Odessa a União dos Operários do Sul da Rússia. Esta primeira organização operária existiu durante oito ou nove meses até ser dissolvida pelo governo tsarista.

Em Petersburgo foi criada em 1878 a União dos Operários Russos do Norte, à frente da qual estavam o marceneiro Khaltúrine³ e o serralheiro Obnórski.⁴ No programa desta União afirmava-

³ Stepan Nikoláievitch Khaltúrine (1856-1882) filho de uma família de camponeses abastados, estudou numa escola técnica de Orlov, adquirindo a profissão de marceneiro. Em Petersburgo, onde se instala em 1875, dedica-se à actividade política clandestina, destacando-se como organizador da União dos Operários da Rússia do Norte. Em Setembro de 1879 entra como marceneiro para o Palácio de Inverno, onde trabalha e reside sob um nome falso, preparando um atentado contra o tsar Aleksandr II, que falha em 5 de Fevereiro de 1880. Muda-se então para Moscovo

se que os seus objectivos eram convergentes com os dos partidos operários sociais-democratas do Ocidente. A União colocava como seu objectivo final a revolução socialista: «o derrubamento do actual regime político e económico do Estado, enquanto regime extremamente injusto.» Um dos fundadores da União, Obnórski, tinha vivido durante algum tempo no estrangeiro, tendo-se aí familiarizado com a actividade dos partidos sociais-democratas marxistas e da I Internacional dirigida por Marx. Isto marcou o programa da «União dos Operários Russos do Norte». Como objectivo imediato, a União colocava a conquista dos direitos e liberdades políticos para o povo (liberdade de expressão, de imprensa, de reunião, etc.). Entre as suas reivindicações figurava igualmente a redução da jornada de trabalho.

A União contava com 200 membros e outros tantos simpatizantes. Começou a participar nas greves operárias e a dirigi-las. Esta organização operária também foi dissolvida pelo governo tsarista.

Mas o movimento operário continuava a crescer, estendendo-se cada vez mais a novas regiões. Os anos 80 foram marcados por um grande número de greves. Em cinco anos (1881-1886) ocorreram mais de 48 greves com um total de 80 mil grevistas.

A poderosa greve que eclodiu em 1885 na fábrica Morózov de Orékhovo-Zúevo foi de particular importância para a história do movimento revolucionário.

Nesta fábrica trabalhavam cerca de oito mil operários. As condições de trabalho pioravam de dia para dia: de 1882 a 1884, os salários foram reduzidos cinco vezes, e, em 1884, as tarifas por peça produzida baixaram 25 por cento de uma só vez. Além disso, o fabricante Morózov atormentava os operários com multas. Como ficou demonstrado no julgamento que se seguiu à greve, por cada rublo ganho eram descontados ao operário entre 30 a 50 kopeques [cêntimos de rublo] sob a forma de multas que revertiam para o patrão. Os operários não toleraram este roubo, e em Janeiro de 1885 declararam greve. A greve tinha sido preparada previamente. Foi dirigida por um operário de vanguarda, Piotr Moisséienko,⁵ que fora membro da «União dos Operários Russos do Norte» e já possuía experiência revolucionária. Na véspera da greve, juntamente com outros tecelões mais conscientes, Moisséienko elaborou uma série de reivindicações que foram aprovadas numa reunião secreta de operários. Em primeiro lugar, exigiam a suspensão das multas espoliadoras.

A greve foi reprimida pela força das armas. Mais de 600 operários foram presos e várias dezenas levados a julgamento.

Greves semelhantes decorreram no mesmo ano nas fábricas de Ivánovo-Voznessensk.

No ano seguinte, o governo tsarista, assustado com o crescimento do movimento operário, viu-se obrigado a publicar uma lei sobre as multas. Esta lei estipulava que o dinheiro das multas não podia reverter para os patrões, mas deveria ser destinado à satisfação das necessidades dos próprios operários.

A experiência da greve Morózov e de outras greves mostrou aos operários o muito que podiam alcançar através da luta organizada. No movimento operário começaram a destacar-se dirigentes e organizadores com capacidade e dispostos a defender com firmeza os interesses da classe operária.

onde se torna membro do Comité Executivo do *Naródnaia Vólia*. Em Março de 1882 é enforcado em Odessa pelo assassinato do procurador V.S Strelnikov, conhecido pelas suas arbitrariedades no Sul da Rússia. (*N. do T.*)

⁴ Viktor Pávlovitch Obnórski (1851-1919), iniciou a sua actividade revolucionária em finais de 1871 participando na organização de círculos operários. Passa à clandestinidade em 1873, vivendo em várias cidades da Rússia e capitais europeias, onde toma conhecimento da actividade da I Internacional e de partidos operários. Foi um dos fundadores, em 1877, da Associação de Subvenção aos Expulsos Políticos da Rússia em Genebra, e participa no ano seguinte na criação da União dos Operários Russos do Norte em Petersburgo, dissolvida em 1879. Preso nesse ano foi condenado a dez anos de trabalhos forçados, vivendo mais tarde na cidade de Kuznets sob vigilância policial. Volta à vida política em 1917, e saúda a vitória da Revolução de Outubro. (*N. do T.*)

⁵ Piotr Anissímovitch Moisséienko (1852-1923), operário tecelão entra para os círculos marxistas em 1875 em Petersburgo. Em 1879 é preso pela organização de greves e deportado. Em 1885 é de novo preso pela greve na Fábrica *Marózov*, mas apesar de ilibado pelo juiz é mais uma vez deportado. Em 1905 torna-se membro do POSDR, bolchevique, e participa activamente na revolução. Após a Revolução de Outubro participa na guerra civil e integra, em 1922, a Comissão sobre a História da Revolução de Outubro e do Partido. (*N. do T.*)

Em simultâneo com o crescimento do movimento operário, e sob a influência do movimento operário da Europa ocidental, na Rússia começaram a ser criadas as primeiras organizações marxistas.

2. O populismo e o marxismo na Rússia. Plekhánov e o seu grupo Emancipação do Trabalho. A luta de Plekhánov contra o populismo. A difusão do marxismo na Rússia.

Antes do aparecimento dos grupos marxistas, os populistas [*narodniki*], adversários do marxismo, eram quem desenvolvia o trabalho revolucionário na Rússia.

O primeiro grupo marxista, Emancipação do Trabalho, surgiu em 1883, organizado por G.V. Plekhánov,⁶ em Genebra, onde foi forçado a exilar-se para escapar às perseguições do governo tsarista devido à sua actividade revolucionária.

O próprio Plekhánov tinha sido até então populista. Ao familiarizar-se na emigração com o marxismo, rompeu com o populismo e tornou-se um eminente propagandista do marxismo.

O grupo Emancipação do Trabalho realizou um grande trabalho de divulgação do marxismo na Rússia. Traduziu para russo várias obras de Marx e Engels (*Manifesto do Partido Comunista*, *Trabalho Assalariado e Capital*, *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*, etc.), imprimiu-as no estrangeiro e começou a difundi-las clandestinamente na Rússia. G.V. Plekhánov, Zassúlitch,⁷ Axelrod⁸ e outros membros deste grupo também escreveram uma série de obras, em que explicam a teoria de Marx e Engels, as ideias do socialismo científico.

Por oposição aos socialistas utópicos, Marx e Engels, os grandes mestres do proletariado, foram os primeiros a clarificar que o socialismo não é uma invenção de alguns sonhadores (utopistas), mas o resultado necessário do desenvolvimento da sociedade capitalista moderna. Eles mostraram que o regime capitalista cairá igualmente como caiu o regime feudal, e que o próprio capitalismo cria o seu coveiro na pessoa do proletariado. Mostraram que só a luta de classe do proletariado, só a vitória do proletariado sobre a burguesia libertará a humanidade do capitalismo e da exploração.

Marx e Engels ensinaram o proletariado a tomar consciência das suas forças e dos seus interesses de classe e a unir-se para a luta decisiva contra a burguesia. Descobriram as leis do desenvolvimento da sociedade capitalista e demonstraram cientificamente que o desenvolvimento da sociedade capitalista e a luta de classes no seu seio deverão inevitavelmente conduzir à queda do capitalismo e à vitória da classe operária, à ditadura do proletariado.

Marx e Engels demonstraram que a superação do poder do capital e a transformação da propriedade capitalista não é possível de realizar pela via pacífica; que a classe operária só o

⁶Gueórgui Valentínovitch Plekhánov (1856-1918), teórico e propagandista do marxismo, filósofo e destacado dirigente do movimento revolucionário russo. Foi um dos fundadores do Partido Operário Social-Democrata Russo e do jornal *Iskra*. Mais tarde junta-se aos mencheviques, adoptando uma posição social-chauvinista na I Guerra. Após a revolução de Fevereiro de 1917, combate os bolcheviques e opõe-se à revolução socialista. (*N. do T.*)

⁷Vera Ivánovna Zassúlitch (1848-1919), populista, protagonista de atentados e acções armadas, escritora. Nasceu numa família da pequena nobreza no distrito de Smolensk. Estudou em Moscovo num colégio interno. Em Petersburgo a partir de 1868, adere aos círculos revolucionários. Passa à clandestinidade após a prisão e o exílio. Emigra em 1878, participa na fundação do grupo Emancipação do Trabalho e integra-se na actividade da II Internacional. Depois do II Congresso do POSDR torna-se menchevique e, no regresso à Rússia em 1905, afasta-se quase totalmente da actividade política. Qualificou a Revolução de Outubro como um golpe contra-revolucionário e a ditadura do proletariado como o reflexo virtual do regime tsarista. (*N. do T.*)

⁸Pável Borissovitch Axelrod (1850-1928), populista, emigra para o estrangeiro em 1874, onde é um dos fundadores do grupo Emancipação do Trabalho. A partir de 1890 é um dos principais redactores dos jornais *Iskra* e *Zariá*, aderindo à facção menchevique na sequência do II Congresso do Partido. A seguir à revolução de Fevereiro de 1917, torna-se membro do Comité Executivo do Soviete de Petrogrado. Apoiante do governo provisório, opõe-se à Revolução Socialista de Outubro e abandona o país, desenvolvendo no estrangeiro uma propaganda hostil ao governo soviético, chegando a defender a intervenção estrangeira contra a Rússia. (*N. do T.*)

conseguirá através do uso da violência revolucionária contra a burguesia, através da revolução proletária, da implantação do seu domínio político – a ditadura do proletariado, a qual deverá reprimir a resistência dos exploradores e criar uma nova sociedade, a sociedade comunista sem classes.

Marx e Engels ensinaram que o proletariado industrial é a classe mais revolucionária, e portanto a mais avançada da sociedade capitalista, e que só uma tal classe como o proletariado pode juntar à sua volta todas as forças descontentes e conduzi-las ao assalto do capitalismo. Mas para vencer o velho mundo e criar a nova sociedade sem classes, o proletariado tem que dispor do seu próprio partido operário, ao qual Marx e Engels chamaram Partido Comunista.

A difusão das ideias de Marx e Engels foi o objectivo do primeiro grupo marxista russo, Emancipação do Trabalho, de Plekhánov.

Este grupo ergueu a bandeira do marxismo na imprensa russa no estrangeiro num momento em que ainda não existia um movimento social-democrata na Rússia. Antes de mais era necessário abrir caminho a este movimento no plano teórico e ideológico. As concepções populistas que predominavam entre os operários de vanguarda e os intelectuais de espírito revolucionário constituíam naquele tempo o principal obstáculo ideológico à propagação do marxismo e do movimento social-democrata na Rússia.

Com o desenvolvimento do capitalismo na Rússia, a classe operária tornou-se uma poderosa força de vanguarda com capacidade para a luta revolucionária organizada. Mas os populistas não compreendiam o papel de vanguarda da classe operária. Consideravam erradamente que a principal força revolucionária não era a classe operária, mas o campesinato, e que era possível derrubar o poder do tsar e do patronato unicamente através de «revoltas» camponesas. Os populistas não conheciam a classe operária e não compreendiam que sem uma aliança por ela dirigida, os camponeses não podiam, por si só, vencer o tsarismo e os grandes agrários. Não compreendiam que a classe operária é a classe mais revolucionária e avançada da sociedade.

Inicialmente, os populistas tentaram levantar os camponeses para a luta contra o governo tsarista. Com esse objectivo, a juventude intelectual revolucionária, envergando roupas camponesas, dirigiu-se para os campos, «para o povo», como então diziam. Daqui lhes vem o nome de «populistas». Mas não foram seguidos pelos camponeses, os quais de resto não conheciam nem compreendiam devidamente. A maioria dos populistas foi presa pela polícia. Decidiram então prosseguir a luta contra a autocracia tsarista unicamente através das suas próprias forças, sem o povo, o que conduziu a erros ainda mais graves.

A organização secreta populista *Naródnaia Vólia* (Vontade do Povo) começou a preparar o assassinato do tsar. No dia 1 de Março de 1881, um grupo de seus membros [*narodovóltsi*] conseguiu matar o tsar Alexandre II num atentado à bomba. Mas este acto não teve qualquer utilidade para o povo. Não era possível derrubar a autocracia tsarista, nem destruir a classe dos latifundiários através do assassinato de figuras isoladas. No lugar do tsar morto, apareceu um outro, Alexandre III, sob o qual os operários e os camponeses passaram a viver ainda pior.

A via escolhida pelos populistas para lutar contra o tsarismo, através de atentados isolados e do terror individual, era errada e prejudicial à revolução. A política do terror individual baseava-se na teoria populista errónea dos «heróis» activos e da «multidão» passiva, que espera façanhas dos «heróis». Esta falsa teoria afirmava que só eminentes figuras solitárias fazem a história, enquanto a massa, o povo, a classe, a «multidão», expressão depreciativa dos escritores populistas, é incapaz de realizar acções conscientes organizadas, limitando-se a seguir cegamente os «heróis». Por isso, os populistas renunciaram ao trabalho revolucionário de massas entre os camponeses e a classe operária e passaram ao terror individual. Os populistas convenceram Stepan Khaltúrine, um dos maiores revolucionários daquele tempo, a abandonar o seu trabalho de organização de uma liga operária revolucionária para se dedicar inteiramente ao terrorismo.

Os populistas desviaram a atenção dos trabalhadores da luta contra a classe dos opressores, cometendo assassinatos inúteis para a revolução de representantes isolados desta classe. Travaram assim o desenvolvimento da iniciativa e actividade revolucionárias da classe operária e do campesinato.

Os populistas impediram a classe operária de compreender o seu papel dirigente na revolução e retardaram a criação de um partido independente da classe operária.

Apesar de a sua organização secreta ter sido destruída pelo governo tsarista, as concepções populistas mantiveram-se ainda durante longo tempo entre os intelectuais de espírito revolucionário. Os que restavam dos populistas opuseram-se obstinadamente à difusão do marxismo na Rússia e dificultaram a organização da classe operária.

Por isso, o marxismo só poderia crescer e fortalecer-se na Rússia travando uma luta contra o populismo.

O grupo Emancipação do Trabalho iniciou esta luta contra as concepções erradas dos populistas, mostrando os danos que a sua doutrina e métodos de luta causavam ao movimento operário.

Nos seus escritos contra os populistas, Plekhánov mostrou que as concepções populistas não tinham nada de comum com o socialismo científico, apesar de se auto-intitularem socialistas.

Plekhánov foi o primeiro a fazer uma crítica marxista das ideias erradas dos populistas. Desferindo golpes certos contra as posições populistas, Plekhánov desenvolveu simultaneamente uma brilhante argumentação das concepções marxistas.

Em que consistiam as ideias erradas fundamentais dos populistas nas quais Plekhánov assestou um golpe demolidor?

Em primeiro lugar os populistas afirmavam que o capitalismo na Rússia era um fenómeno «acidental» que não iria desenvolver-se, e por conseguinte também o proletariado não cresceria nem se desenvolveria.

Em segundo lugar os populistas não consideravam a classe operária como a classe de vanguarda na revolução. Sonhavam com o alcance do socialismo sem proletariado. Para eles, a principal força revolucionária era o campesinato dirigido pela *intelligentsia*, e viam na comuna camponesa o embrião e a base do socialismo.

Em terceiro lugar os populistas tinham uma visão errada e prejudicial sobre o curso da história da humanidade. Não conheciam e não compreendiam as leis do desenvolvimento económico e político da sociedade. Neste sentido eram pessoas completamente atrasadas. Na sua opinião, a história não é feita pelas classes e pela luta de classes, mas unicamente por personalidades ilustres, os «heróis», atrás dos quais seguiam cegamente a massa, a «multidão», o povo, as classes.

Lutando contra os populistas e desmascarando-os, Plekhánov escreveu várias obras marxistas que contribuíram para a instrução e educação dos marxistas russos. *O Socialismo e a Luta de Classes, As Nossas Discordâncias, Sobre a Questão do Desenvolvimento da Concepção Monista da História* são alguns dos seus trabalhos que prepararam o terreno para o triunfo do marxismo na Rússia.

Neles, Plekhánov expôs as questões fundamentais do marxismo. Um significado especialmente importante teve o seu livro *Sobre a Questão do Desenvolvimento da Concepção Monista da História*, publicado em 1895. Lénine assinalou que neste livro «educou-se toda uma geração de marxistas russos».⁹

Nas suas obras dirigidas contra os populistas, Plekhánov demonstrou que era absurdo colocar a questão nos termos em que o faziam: irá ou não o capitalismo desenvolver-se na Rússia? A verdade, dizia Plekhánov demonstrando-a com factos, é que a Rússia já entrou na via do desenvolvimento capitalista, e nenhuma força a poderá desviar desse caminho.

A tarefa dos revolucionários não consistia em *travar* o desenvolvimento do capitalismo na Rússia – de resto não o poderiam fazer – mas em apoiar-se na poderosa força revolucionária gerada pelo desenvolvimento do capitalismo – a classe operária –, desenvolver a sua consciência de classe, organizá-la, ajudá-la a criar o seu partido operário.

⁹ Esta citação de V.I. Lénine está incluída numa nota de rodapé do artigo «Sobre a facção dos “vperidovitsi”» (nome dado ao grupo fraccionista reunido em torno do jornal *Vperiod*), publicado no jornal *Sotsial-Demokrat*, n.ºs 15-16, 30 Agosto (12 de Setembro) de 1910, V.I. Lénine, *Obras Completas*, 5ª edição, Izdatelstvo Politicheskoi Literaturi, Moscovo, 1968, Tomo 19, pág. 313. (*N. do T.*)

Plekhánov também refutou a segunda concepção errónea fundamental dos populistas – a negação do papel de vanguarda do proletariado na luta revolucionária. Os populistas consideravam o aparecimento do proletariado na Rússia como uma espécie de «infelicidade histórica», falavam nos seus escritos da «chaga do proletariado». Plekhánov, defendendo a doutrina marxista e a sua total aplicação à Rússia, demonstrou que, não obstante a predominância numérica do campesinato e o número relativamente reduzido do proletariado, era justamente no proletariado e no seu crescimento que os revolucionários deviam depositar as suas principais esperanças.

Porquê precisamente no proletariado?

Porque apesar do seu número reduzido de então, é a classe trabalhadora que está ligada à forma *mais avançada* da economia, a grande produção, e por isso tem à sua frente um grande futuro.

Porque o proletariado, enquanto classe, *crece* de ano para ano, desenvolve-se politicamente, presta-se facilmente à organização devido às condições de trabalho na grande produção, e é a mais revolucionária pela sua própria condição proletária, já que nada tem a perder com a revolução, excepto as suas grilhetas.

A situação do campesinato é diferente.

O campesinato (aqui no sentido de camponeses individuais), apesar de numeroso, é a classe trabalhadora ligada à forma *mais atrasada* da economia – a pequena produção, razão pela qual não tem nem pode ter um grande futuro.

O campesinato não só não cresce enquanto classe como pelo contrário *se decompõe* de ano para ano, transformando-se em burguesia (kulaques) e em pobres (proletários e semi-proletários). Além disso, os camponeses prestam-se mais dificilmente à organização devido à sua dispersão e aderem de menos bom grado à revolução que o proletariado devido à sua situação de pequenos proprietários.

Os populistas afirmavam que o socialismo na Rússia não se realizaria através da ditadura do proletariado mas a partir da comuna camponesa, a qual consideravam como o embrião e a base do socialismo. Todavia, a comuna não era nem podia ser a base ou o embrião do socialismo uma vez que era dominada pelos kulaques, os «sanguessugas» que exploravam os camponeses pobres, os jornaleiros e os camponeses médios de fracos recursos. A existência formal da posse comunal da terra e o facto de, de tempos a tempos, se proceder à redistribuição de terra de acordo com o número de bocas em nada alterava a situação. Só usufruíam da terra aqueles membros da comuna que possuíam animais de trabalho, alfaias agrícolas, sementes, ou seja, os camponeses médios abastados e os kulaques. Os camponeses sem animais de tracção, os pobres e os de poucos recursos em geral eram obrigados a entregar as suas terras aos kulaques e a trabalhar para outrem como jornaleiros. Na realidade, a comuna camponesa era uma forma cómoda de mascarar o predomínio dos kulaques e um meio barato de o tsarismo cobrar impostos aos camponeses, aos quais se aplicava o princípio da caução solidária.¹⁰ Por isso, o tsarismo mantinha intactas as comunas camponesas. Seria pois ridículo considerar estas comunas como o embrião ou a base do socialismo.

Plekhánov destroçou igualmente a terceira concepção errónea fundamental dos populistas sobre o papel primordial dos «heróis», das personalidades ilustres, das suas ideias, no desenvolvimento social e sobre o papel insignificante das massas, da «multidão», do povo, das classes. Plekhánov acusou os populistas de *idealismo*, demonstrando que a verdade não estava do lado do idealismo mas do lado do *materialismo* de Marx e Engels.

Plekhánov desenvolveu e fundamentou o ponto de vista do materialismo marxista, demonstrando que de acordo com esta teoria o desenvolvimento da sociedade é determinado em última instância não pelos desejos e ideias das personalidades eminentes, mas pelo desenvolvimento das condições materiais de existência da sociedade, pelas alterações no modo de produção dos bens materiais necessários à existência da sociedade, pelas alterações nas relações

¹⁰ Caução solidária ou mancomunação (*Krugovaia Porúka*), regime de responsabilidade jurídica solidária de uma comunidade, grupo ou colectivo pelos actos e obrigações de cada um dos seus membros. Neste caso trata-se da responsabilidade das comunas de camponeses pelo pagamento dos impostos ao Estado de cada um dos seus membros. Este sistema vigorou na Rússia desde os primórdios do Estado até 1903. (*N. do T.*)

das classes no campo da produção de bens materiais e pela luta de classes por um papel e um lugar na produção e na distribuição dos bens materiais. Não são as ideias que determinam a situação socioeconómica das pessoas, mas a situação socioeconómica das pessoas que determina as suas ideias. As personalidades eminentes podem tornar-se insignificantes se as suas ideias e desejos contrariarem o desenvolvimento económico da sociedade, as necessidades da classe de vanguarda, e, inversamente, as figuras eminentes podem efectivamente tornar-se personalidades marcantes se as suas ideias e os seus desejos exprimirem com justeza as necessidades do desenvolvimento económico da sociedade, as necessidades da classe de vanguarda.

Aos populistas, que afirmavam serem as massas uma multidão desordenada, que só os heróis fazem a história e transformam a multidão em povo, os marxistas responderam: Não são os heróis que fazem a história, é a história que faz os heróis; por conseguinte, não são os heróis que criam o povo, é o povo que cria os heróis e faz avançar a história. Os heróis, as personalidades eminentes, podem desempenhar um papel importante na vida da sociedade apenas na medida em que conseguem compreender correctamente as condições do desenvolvimento da sociedade e a forma de as melhorar. Os heróis, as personalidades eminentes, podem cair no ridículo e transformar-se em pessoas inúteis e fracassadas se não conseguirem compreender correctamente as condições do desenvolvimento da sociedade e obstarem às suas necessidades históricas, imaginando-se «figuras» da história.

Era precisamente a esta categoria de heróis fracassados que pertenciam os populistas.

As obras literárias de Plekhánov, a luta que travou contra os populistas, minaram a base da sua influência entre os intelectuais revolucionários. Mas a derrocada ideológica do populismo ainda não estava concluída. Esta tarefa – dar o golpe final sobre o populismo enquanto inimigo do marxismo – coube a Lénine.

Pouco após a destruição do partido *Naródnaia Vólia*, a maioria dos populistas renunciou à luta revolucionária contra o governo tsarista e começou a professar a conciliação e a concórdia com o tsarismo. Nas décadas de 80 e 90, os populistas tornaram-se defensores dos interesses dos kulaques.

O grupo Emancipação do Trabalho redigiu dois projectos de programa dos sociais-democratas russos (o primeiro em 1884 e o segundo em 1887), o que constituiu um passo muito importante para a criação de um partido social-democrata marxista na Rússia.

Porém, também o grupo Emancipação do Trabalho cometeu graves erros. O seu primeiro projecto de programa continha ainda vestígios de concepções populistas e admitia a táctica do terror individual. Além disso, Plekhánov não teve em conta que, no decurso da revolução, o proletariado pode e deve arrastar a trás de si o campesinato, que só em aliança com o campesinato o proletariado poderia triunfar sobre o tsarismo. Em vez disso, Plekhánov via a burguesia liberal como a força capaz prestar um apoio, se bem que precário, à revolução, omitindo completamente o campesinato em alguns dos seus trabalhos, em que afirmava, por exemplo:

«*Além da burguesia e do proletariado, não vemos outras forças sociais no nosso país nas quais se possam apoiar combinações de oposição ou revolucionárias.*»¹¹

Estes pontos de vista erróneos de Plekhánov eram o germe das suas futuras concepções mencheviques.

Tanto o grupo Emancipação do Trabalho como os círculos marxistas daquele tempo não tinham ainda praticamente ligação ao movimento operário. Estava-se ainda no período do surgimento e afirmação da teoria marxista na Rússia, das ideias do marxismo e dos princípios programáticos da social-democracia. Durante a década de 1884 a 1894, a social-democracia russa existia apenas sob a forma de pequenos grupos e círculos isolados e desligados ou muito pouco ligados ao movimento operário de massas. Como a criança que ainda não nasceu mas já se desenvolve no ventre materno,

¹¹ «Mais uma vez sobre os princípios e a táctica dos socialistas russos», G.V. Plekhánov, *Obras*, Instituto de Marxismo-Leninismo, Gossudártvenoe Izdátelstvo, Moscovo, 1922, Tomo III, pág. 120. (*N. do T.*)

a social-democracia russa atravessava, como escreveu Lénine, um «*processo de desenvolvimento uterino*».¹²

O grupo Emancipação do Trabalho, assinalou Lénine, «*só teoricamente fundou a social-democracia e deu o primeiro passo ao encontro do movimento operário*».¹³

Coube a Lénine a tarefa de fundir o marxismo com o movimento operário na Rússia e de corrigir os erros do grupo «Emancipação do Trabalho».

3. O início da actividade revolucionária de Lénine. A União de Luta para a Emancipação da Classe Operária de Petersburgo.

Vladimir Ilitch Lénine [Uliánov], fundador do bolchevismo, nasceu em Simbirsk (hoje Ulianovsk) em 1870. Em 1887 entrou na Universidade de Kazan, mas em breve seria preso e expulso por participação no movimento revolucionário estudantil. Em Kazan, Lénine aderiu ao círculo marxista organizado por Fedosséiev.¹⁴ Após mudar-se para Samara constituiu-se rapidamente à sua volta o primeiro círculo marxista desta cidade. Já nessa altura, Lénine surpreendia todos com o seu conhecimento do marxismo.

Em finais de 1893 muda-se para Petersburgo. As suas primeiras intervenções causaram logo uma forte impressão nos membros dos círculos marxistas da cidade. O conhecimento invulgarmente profundo da obra de Marx, a sua capacidade para aplicar o marxismo à situação económica e política da Rússia daquele tempo, a sua crença ardente e inquebrantável na vitória da classe operária, o seu notável talento de organizador: tudo isto fez de Lénine o dirigente reconhecido dos marxistas de Petersburgo.

Lénine era muito estimado pelos operários de vanguarda que frequentavam os círculos por ele dinamizados:

«As nossas conferências», recordou o operário Bábuchkine¹⁵ a propósito das aulas de Lénine nos círculos operários, «tinham um carácter muito vivo e interessante. Todos nós ficávamos muito satisfeitos com estas conferências e admirávamos constantemente a inteligência do nosso conferencista».

Em 1895, Lénine unificou todos os círculos operários marxistas de Petersburgo (existiam cerca de 20) na União de Luta pela Emancipação da Classe Operária. Preparava assim a criação de um partido operário marxista revolucionário.

Perante a União de Luta, Lénine colocou a tarefa de ligar-se estreitamente ao movimento operário de massas e dirigi-lo politicamente. Da *propaganda* do marxismo junto de um número reduzido de operários de vanguarda, reunidos nos círculos de propaganda, Lénine propôs passar à *agitação* política de actualidade junto das grandes massas da classe operária. Esta viragem para a agitação de massas teve uma grande importância para o desenvolvimento posterior do movimento operário na Rússia.

¹² *Que Fazer?*, publicado em 1902, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas Em Três Tomos*, Edições «Avante!», Lisboa, 1981, Tomo I, pág. 206. (N. do T.)

¹³ «A luta ideológica no movimento operário», artigo publicado no *Put Pravdi*, n.º 77, de 4 de Maio de 1914, V.I. Lénine, *Obras Completas*, Izdatelstvo Politicheskoi Literaturi, Moscovo, 1969, Tomo 25, pág. 132. (N. do T.)

¹⁴ Nikolai Evráfovitch Fedosséiev (1869-1898), foi um dos primeiros teóricos marxistas russos, autor de várias obras. Em 1888 organiza círculos de discussão no Baixo Volga (Povólje), num dos quais participou Lénine. Em 1899 é preso, prosseguindo no ano seguinte a sua actividade revolucionária. Como um dos organizadores da greve na Fábrica Morózov, é preso em 1892 e deportado para a Sibéria Oriental em 1895, onde mais tarde se suicida (N. do T.).

¹⁵ Ivan Vassilievitch Bábuchkine (1873-1906), filho de uma família de camponeses, serralheiro, estudava mecânica à noite e frequentava o círculo de Lénine, sob cuja influência se tornou revolucionário profissional. Preso em 1896 foi deportado para Ekaterinoslav onde prosseguiu a sua actividade passando à clandestinidade. Foi um dos primeiros correspondentes e divulgadores do jornal *Iskra*. Preso novamente em 1901, evade-se e consegue chegar a Londres para se juntar a Lénine. Participante activo na revolução de 1905-07, é abatido juntamente com os seus camaradas por um destacamento do exército que os interceptou a transportar armas para a revolta dos operários em Irkutsk. (N. do T.)

Na década de 90 do século XIX, a indústria russa atravessava um período de crescimento. Aumentou o número de operários. O movimento operário reforçou-se. De 1895 a 1899, segundo dados incompletos, pelo menos 221 mil operários entraram em greve. O movimento operário transformou-se numa importante força da vida política do país. Era a própria vida que confirmava as ideias defendidas pelos marxistas na sua luta contra os populistas sobre o papel de vanguarda da classe operária no movimento revolucionário.

Sob a direcção de Lénine, a União de Luta para a Emancipação da Classe Operária unia a luta dos operários pelas suas reivindicações económicas – melhoramento das condições de trabalho, redução do horário de trabalho, aumento de salário, etc. – com a luta política contra o tsarismo. A União de Luta educava politicamente os operários.

Sob a direcção de Lénine, a União de Luta para a Emancipação da Classe Operária de Petersburgo começou pela primeira vez na Rússia a *fundir o socialismo com o movimento operário*. Quando surgia uma greve numa fábrica qualquer, a União de Luta, que conhecia bem a situação nas empresas através dos membros dos seus círculos, reagia de imediato divulgando panfletos e proclamações socialistas. Estes panfletos denunciavam a opressão dos operários pelos industriais, explicavam como deviam os operários lutar pela defesa dos seus interesses, expunham as reivindicações dos operários. Os panfletos diziam a verdade sobre as chagas do capitalismo, sobre a vida miserável dos operários, sobre a sua jornada de trabalho desmesuradamente dura de 12 a 14 horas, sobre a sua situação de total ausência de direitos. Eram igualmente formuladas reivindicações políticas apropriadas. Nos finais de 1894, em colaboração com o operário Bábuchkine, Lénine redigiu o primeiro destes panfletos de agitação e um apelo aos operários grevistas da fábrica *Semiánnikov*, em Petersburgo. No Outono de 1895, Lénine escreveu um panfleto dirigido aos operários e operárias em greve da fábrica *Thornton*, propriedade de industriais ingleses que recebiam lucros milionários. A jornada de trabalho era superior a 14 horas e os tecelões ganhavam cerca de sete rublos por mês. A greve terminou com a vitória dos operários. Em pouco tempo, a União de Luta editou dezenas de panfletos e apelos aos operários de diversas fábricas. Cada um destes panfletos elevava fortemente o moral dos operários, apercebendo-se que eram apoiados e defendidos pelos socialistas.

No Verão de 1896, 30 mil operários têxteis de Petersburgo entraram em greve sob a direcção da União de Luta. A reivindicação principal era a redução da jornada de trabalho. Sob pressão desta greve, o governo tsarista foi forçado a promulgar a lei de 2 de Junho de 1897, limitando a jornada de trabalho a 11 horas e meia. Antes desta lei não existia qualquer limite para a jornada de trabalho.

Em Dezembro de 1895, Lénine é preso pelo governo tsarista, mas mesmo na prisão continua a luta, ajudando a União de Luta com os seus conselhos e as suas orientações, enviando brochuras e panfletos. Na prisão, escreveu a brochura *Sobre As Greves* e o panfleto «Ao governo tsarista», onde denuncia o despotismo feroz do regime. É ainda na prisão que Lénine redige o projecto de programa do partido (escreveu-o com leite entre as linhas de um livro de medicina).

A União de Luta de Petersburgo deu um poderoso impulso à unificação dos círculos operários em organizações semelhantes noutras cidades e regiões da Rússia. Em meados dos anos 90, aparecem organizações marxistas na Transcaucásia. Em 1894 é fundada a União Operária de Moscovo. Na Sibéria, em finais dos anos 90, é constituída a União Social-Democrata. Nos anos 90 aparecem grupos marxistas em Ivánovo-Voznessensk, Iaroslavl e Kostroma, que mais tarde se fundem na União do Norte do Partido Social-Democrata. A partir de 1895 organizaram-se grupos e uniões sociais-democratas em Rostov-No-Don, Ekaterinoslav, Kíev, Nikoláiev, Tula, Samara, Kazan, Orekhovo-Zuevo e noutras cidades.

A importância da União de Luta pela Emancipação da Classe Operária de Petersburgo residiu no facto de, segundo a expressão de Lénine, ter representado o primeiro verdadeiro *embrião de um partido revolucionário apoiado no movimento operário*.

Lénine basear-se-á na experiência revolucionária da União de Luta de Petersburgo para desenvolver posteriormente o seu trabalho de criação de um partido social-democrata marxista na Rússia.

Após a prisão de Lénine e dos seus companheiros mais próximos, a composição da direcção da União de Luta alterou-se significativamente. Surgiram pessoas novas que se designavam a si próprias «jovens» e apelidavam Lénine e os seus companheiros de «velhos». Seguiram uma linha política errada. Declararam que se devia apelar apenas à luta económica dos operários contra os patrões e que a luta política era um assunto reservado à burguesia liberal, à qual cabia a direcção da luta política.

Estas pessoas foram chamadas de «economistas».

Este foi o primeiro grupo conciliador e oportunista nas fileiras das organizações marxistas da Rússia.

4. A Luta de Lénine contra o populismo e o «marxismo legal». A concepção leninista de aliança da classe operária e do campesinato. O I Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia.

Apesar de Plekhánov ter desferido logo nos anos 80 um forte golpe no sistema de concepções populistas, as ideias populistas nos começos da década de 90 ainda despertavam simpatia numa parte da juventude revolucionária, que continuava a acreditar que a Rússia poderia evitar a via de desenvolvimento capitalista e que o principal papel na revolução seria desempenhado pelos camponeses e não pela classe operária. Os populistas esforçavam-se por todos os meios para impedir a difusão do marxismo na Rússia, combatiam os marxistas procurando difamá-los de todas as maneiras. Para assegurar uma mais ampla difusão do marxismo e a possibilidade de criar um partido social-democrata, era necessário *demolir* ideologicamente até ao fim o populismo.

Esta tarefa foi realizada por Lénine.

No seu livro, *Quem São Os «Amigos do Povo» E Como Lutam Contra Os Sociais-Democratas* (1894), Lénine revelou totalmente a verdadeira face dos populistas, como falsos «amigos do povo», contra o qual agiam na prática.

Na década de 90, os populistas já tinham há muito renunciado na realidade a qualquer luta revolucionária contra o governo tsarista. Os populistas liberais professavam a reconciliação com o tsarismo. «*Pensam simplesmente*», escreveu Lénine referindo-se aos populistas dessa época «*que, se pedirem com boas maneiras e com delicadeza, este governo poderá arranjar tudo bem*».¹⁶

Os populistas de 1890-1900 fechavam os olhos à situação dos camponeses pobres, à luta de classes no campo, à exploração dos pobres pelos kulaques, e louvavam o desenvolvimento das explorações kulaques. Na prática actuavam como porta-vozes dos interesses dos kulaques.

Ao mesmo tempo, nas suas publicações acossavam os marxistas. Deturpando e falsificando conscientemente as ideias dos marxistas russos, os populistas afirmavam que os marxistas procuravam a ruína do campo; que queriam «assar todos os mujiques em fornos industriais». Desmascarando estas falsas críticas dos populistas, Lénine demonstrou que a questão não estava nos «desejos» dos marxistas, mas no curso real do desenvolvimento do capitalismo na Rússia, que aumentava inevitavelmente o contingente do proletariado. Mas o proletariado seria o coveiro do regime capitalista.

Lénine demonstrou que os verdadeiros amigos do povo, aqueles que queriam acabar com a opressão dos capitalistas e dos grandes latifundiários e eliminar o tsarismo, não eram os populistas, mas os marxistas.

Na sua obra *Quem São Os «Amigos do Povo»*, Lénine apresentou pela primeira vez a ideia da aliança revolucionária dos operários e dos camponeses como o principal meio para derrubar o tsarismo, os latifundiários, a burguesia.

Numa série de trabalhos deste período, Lénine criticou os métodos de luta política utilizados pelo principal grupo dos populistas – os *narodovóltsi* [membros do *Naródnaia Vólia*] – e mais

¹⁶ *Quem São Os «Amigos do Povo» E Como Lutam Contra Os Sociais-Democratas*, publicado no Verão de 1894, V.I Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo, 1968, Tomo 1, pág. 267. (N. do T.)

tarde pelos continuadores dos populistas – os *Esseri*¹⁷ –, em particular a tática do terror individual. Lénine considerou-a prejudicial ao movimento revolucionário, já que substituiu a luta das massas pela luta de heróis isolados, e traduzia a falta de confiança no movimento revolucionário popular.

No livro *Quem São Os «Amigos do Povo»*, Lénine indicou as tarefas fundamentais dos marxistas russos. Na sua opinião, deviam em primeiro lugar organizar um único partido socialista operário a partir dos círculos marxistas dispersos. De seguida assinalou que haveria de ser precisamente a classe operária da Rússia, aliada aos camponeses, que derrubaria a autocracia russa, após o que o proletariado russo, em aliança com as massas trabalhadoras e exploradas e juntamente com o proletariado de outros países, caminharia pela via directa da luta política aberta para a revolução comunista vitoriosa.

Desta forma, há mais de 40 anos,¹⁸ Lénine apontou com justeza o caminho de luta da classe operária, definiu o seu papel como força revolucionária de vanguarda da sociedade e definiu o papel do campesinato como aliado da classe operária.

A luta de Lénine e dos seus partidários conduziu à derrota ideológica definitiva do populismo logo nos anos 90.

Enorme importância teve também a sua luta contra o «marxismo legal». Como sempre acontece na história, aos grandes movimentos sociais é normal juntarem-se temporariamente alguns «companheiros de viagem». Os chamados «*marxistas legais*» foram desses «companheiros de viagem». Como o marxismo começou a ter uma grande difusão na Rússia, alguns intelectuais burgueses passaram a disfarçar-se com roupagens marxistas. Publicavam os seus artigos em revistas e jornais legais, isto é, autorizados pelo governo tsarista. Por isso começaram a ser designados de «*marxistas legais*».

A seu modo combatiam o populismo, mas utilizavam tanto esta luta como a bandeira do marxismo para subordinar e adaptar o movimento operário aos interesses da burguesia. Da doutrina de Marx excluíram o mais importante: a teoria da revolução proletária e a ditadura do proletariado. Piotr Strúve,¹⁹ o mais destacado dos «*marxistas legais*», exaltava a burguesia e, em vez da luta revolucionária contra o capitalismo, apelava ao «reconhecimento da nossa incultura e a aprender com o capitalismo».

Na luta contra os populistas, Lénine considerava admissíveis acordos provisórios com os «*marxistas legais*», por exemplo, para a publicação conjunta de uma colectânea de textos dirigida contra aqueles adversários. Mas, ao mesmo tempo, Lénine criticava com toda a severidade os «*marxistas legais*» expondo a sua essência liberal burguesa.

Muitos destes «companheiros de viagem» tornaram-se mais tarde *kadets*²⁰ (principal partido da burguesia russa) e, durante a guerra civil, encarnizados guardas brancos.

A par das «Unões de luta» de Petersburgo, Moscovo, Kíev, etc., surgiram também organizações sociais-democratas nas regiões nacionais dos extremos ocidentais da Rússia. Nos anos 90, elementos marxistas separaram-se do partido nacionalista polaco e constituíram a Social-

¹⁷ *Esséri*, nome dado aos membros do Partido dos Socialistas-Revolucionários que advém da sua sigla, SR, a qual se pronuncia deste modo em russo. (N. do T.)

¹⁸ Recorde-se que a presente obra foi escrita no final da década de 30 do século XX. (N. do T.)

¹⁹ Piotr Bergárdovitch Stúrve (1870-1944), filho de um governador, foi filósofo, economista, historiador e publicista, teórico do «marxismo legal» e autor do Manifesto do I Congresso do POSDR (1898). Nos começos dos anos 90 torna-se líder do liberalismo russo, aderindo em 1905 ao Partido Constitucional-Democrata (*Kadets*), integrando logo o respectivo CC. Após Outubro de 1917, combate os bolcheviques, destacando-se como o principal ideólogo do movimento branco. Integra a cúpula do general branco Deníkine e aceita ser ministro do general Vrânguel. Emigrado desde 1920, edita a revista monárquica *Vozrojdénie* (Restauração) e participa noutras publicações da emigração branca. Vem a falecer em Paris. (N. do T.)

²⁰ Designação dos membros do Partido Constitucional-Democrático (*Konstitutsionno-Demokratícheskaia Pártia*, cujas duas primeiras iniciais, *KD*, na sua pronúncia em russo, deram origem à palavra *Kadet*), uma das principais formações políticas da Rússia entre 1905 e 1917. Defendia um regime de monarquia constitucional com liberdades democráticas. (N. do T.)

Democracia da Polónia e Lituânia. No final da década foram criadas organizações social-democratas na Letónia e, em Outubro de 1897, foi fundada a União Geral Social-Democrata Judaica, «*Bund*», nas províncias ocidentais da Rússia.

Em 1898, várias «uniões de luta», designadamente de Petersburgo, Moscovo, Kiev, Ekaterinoslav e o «*Bund*», fizeram a primeira tentativa de se agrupar num partido social-democrata. Com este objectivo, reuniram-se em Março de 1898, em Minsk, no I Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Rússia (POS DR).

No I Congresso do POS DR participaram apenas nove delegados. Lênine não esteve presente, já que tinha sido deportado para a Sibéria. Pouco depois, todo o Comité Central do partido foi preso. O «Manifesto» lançado pelo Congresso ainda era em muitos aspectos insuficiente. Contornava a tarefa da conquista do poder político pelo proletariado, nada dizia sobre a hegemonia do proletariado e não tocava na questão dos aliados do proletariado na sua luta contra o tsarismo e a burguesia

Nas suas decisões e no seu Manifesto, o Congresso proclamou a criação do Partido Operário Social-Democrata da Rússia.

A importância do I Congresso do POS DR reside precisamente neste acto formal que desempenhou um grande papel na propaganda revolucionária.

Contudo, apesar da realização do I Congresso, na prática não estava ainda criado um partido social-democrata marxista. O Congresso não tinha conseguido unir e ligar organicamente os diversos grupos e organizações marxistas. Não havia uma linha única de trabalho das organizações locais, não havia um programa do partido, estatutos, nem uma direcção a partir de um centro único.

Por estas e toda uma série de outras razões aumentou a confusão ideológica nas organizações locais, e esta circunstância criou condições propícias ao recrudescimento da corrente oportunista no movimento operário – o «economismo».

Lênine e o jornal *Iskra* («Faísca») por ele organizado precisaram de vários anos de intenso trabalho para superar a confusão, vencer as hesitações oportunistas e preparar a formação do Operário Social-Democrata da Rússia.

5. A luta de Lênine contra o «economismo». A criação do jornal *Iskra*.

Lênine não esteve no I Congresso do POS DR. Encontrava-se nessa altura deportado na Sibéria, na aldeia de Chúchenskoi, onde foi desterrado pelo governo tsarista depois de uma longa estadia na prisão de Petersburgo, na sequência do processo contra a União de Luta pela Emancipação da Classe Operária.

Mas mesmo no exílio, Lênine continuou o trabalho revolucionário. Aí terminou a sua importantíssima obra científica *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, que finalizou a demolição ideológica do populismo. Foi também aí que escreveu a conhecida brochura *As Tarefas dos Sociais-Democratas Russos*.

Não obstante estar isolado do trabalho prático revolucionário directo, Lênine conseguiu manter alguns contactos com membros activos, correspondia-se com eles, pedia-lhes informações e dava-lhes conselhos. Neste período estudou em particular a questão dos «economistas». Compreendeu melhor que ninguém que o «economismo» era a célula fundamental da teoria da conciliação e do oportunismo, e que o triunfo do «economismo» no movimento operário significaria a subversão do movimento revolucionário do proletariado e a derrota do marxismo.

Lênine fulminou o «economismo» desde os primeiros dias do seu aparecimento.

Os «economistas» afirmavam que os operários apenas deviam conduzir uma luta económica, no que toca à luta política devia ser deixada à burguesia liberal, para o que devia ter o apoio dos operários. Lênine considerava tais sermões dos «economistas» uma abjuração do marxismo, a

negação da necessidade de um partido político independente para a classe operária e uma tentativa de transformar a classe operária num apêndice político da burguesia.

Em 1899, um grupo de «economistas» (Prokopóvitch,²¹ Kuskova²² e outros que mais tarde se tornaram *kadets*) lançou um manifesto contra o marxismo revolucionário, que exigia a renúncia à criação de um partido político independente do proletariado e a renúncia às reivindicações políticas independentes da classe operária. Os «economistas» consideravam que a luta política era um assunto da burguesia liberal, e que aos operários bastava conduzirem a luta económica contra os patrões.

Ao tomar conhecimento deste documento oportunista, Lênine convocou uma reunião dos deportados políticos marxistas que se encontravam em regiões próximas. Dezassete camaradas, com Lênine à cabeça, aprovaram um severo protesto de denúncia contra os pontos de vista dos «economistas».

Este protesto, redigido por Lênine, foi difundido nas organizações marxistas de toda a Rússia e teve uma enorme importância para o desenvolvimento do pensamento marxista e do partido marxista na Rússia.

Os «economistas» russos professavam as mesmas ideias que os adversários do marxismo nos partidos sociais-democratas estrangeiros, os chamados «bernsteinianos», ou seja, os partidários do oportunista Bernstein.²³

Assim, a luta de Lênine contra os «economistas» era ao mesmo tempo uma luta contra o oportunismo internacional.

A luta contra o «economismo» e pela criação de um partido político independente do proletariado foi conduzida fundamentalmente pelo jornal clandestino *Iskra*, criado por Lênine.

No início de 1900, Lênine e outros membros da União de Luta deportados na Sibéria regressaram à Rússia. Lênine pensou na criação de um grande jornal marxista ilegal para todo o país. Os numerosos pequenos círculos e organizações marxistas que já existiam na Rússia não tinham ainda ligação entre si. Num momento em que, nas palavras de Stáline, «*o amorismo e a profusão de círculos roíam o partido de cima abaixo e em que a dispersão ideológica era um traço característico da vida interna do partido*»,²⁴ a criação de um jornal clandestino para toda a Rússia era uma tarefa fundamental que se colocava aos marxistas revolucionários. Só um tal jornal podia ligar entre si as organizações marxistas dispersas e preparar a criação de um verdadeiro partido.

Mas um jornal destes era impossível organizar na Rússia tsarista devido às perseguições policiais. Ao fim de um ou dois meses seria detectado pelos agentes do tsar e desmantelado. Por isso, Lênine decidiu editá-lo no estrangeiro. Impresso num papel muito fino e muito sólido, o jornal era enviado clandestinamente para a Rússia. Alguns números do *Iskra* eram reimpressos em tipografias clandestinas em Baku, Kichinov e na Sibéria.

²¹ Serguei Nikoláievitch Prokopóvitch (1871-1955), filho de um general, estudou na Universidade de Bruxelas, na Bélgica, aderindo à «União dos Sociais-Democratas no Estrangeiro», onde se distingue por um «economismo» de direita. Mação, ingressa no Partido Constitucional-Democrata em 1905, abandonando-o pouco depois. Exerce várias funções no governo provisório após a revolução de Fevereiro de 1917, designadamente como ministro do Comércio e Indústria, defendendo o endurecimento do regime para travar o movimento operário. Preso na sequência da Revolução de Outubro, aproveita a libertação para se juntar a movimentos contra-revolucionários. É expulso da Rússia em 1922, altura em que reside sucessivamente em Berlim, Praga e Genebra. (*N. do T.*)

²² Ekaterina Dmitrievna Kuskova (Prokopóvitch) (1869-1958), mulher de S.N. Prokopóvitch, com quem travou conhecimento na cidade de Novgórod, onde foi deportada pela participação em círculos populistas. Na emigração a partir de 1896, adere às posições reformistas de Bernstein, mantendo-se politicamente activa até à Revolução de Outubro que condena. É expulsa da Rússia com o marido em 1922. (*N. do T.*)

²³ Eduard Bernstein (1850-1932), dirigente da ala direita do Partido Social-Democrata Alemão e da II Internacional, ideólogo do reformismo e do revisionismo, é dele a palavra de ordem «O movimento é tudo, o objectivo final não é nada». (*N. do T.*)

²⁴ *Sobre Os Princípios Do Leninismo*, publicado no *Pravda* e logo a seguir em brochura em Maio de 1924, I.V. Stáline, *Obras*, Gossudárstvenoe Izdátelstvo Politicheskoi Literaturi, Moscovo, 1947, Tomo 6, pág. 164. (*N. do T.*)

No Outono de 1900, Vladímir Ilitch Lénine deslocou-se ao estrangeiro para acordar com os camaradas do grupo Emancipação do Trabalho os pormenores da edição de um jornal político para toda a Rússia. Lénine tinha pensado em todos os detalhes e aproveitou a viagem de regresso do exílio para realizar várias reuniões sobre o assunto em Ufa, Pskov, Moscovo e Petersburgo. Por todo o lado combinou com os camaradas códigos cifrados para correspondência secreta, endereços para o envio de literatura, etc., e discutiu com eles o plano da luta futura.

O governo tsarista sentia que tinha em Lénine um inimigo perigosíssimo. Na sua correspondência secreta, o polícia Zubátov,²⁵ agente da *Okhranka*²⁶ tsarista, escreveu: «Hoje não há ninguém maior do que Uliánov [Lénine] na revolução», razão pela qual considerava racional organizar o assassinato de Lénine.

No estrangeiro, Lénine acordou com o grupo Emancipação do Trabalho, ou seja, com Plekhánov, Axelrod e V. Zassúlitch, a publicação conjunta do *Iskra*. Todo o plano da publicação foi elaborado por Lénine do princípio ao fim.

Em Dezembro de 1900 foi publicado no estrangeiro o primeiro número do jornal *Iskra*. Sob o cabeçalho do jornal figurava a seguinte epígrafe: «*Da faísca nasce a chama*». Estas eram palavras retiradas da resposta dos decembristas²⁷ à saudação que o poeta Púshkine lhes tinha enviado para o desterro na Sibéria.

Efectivamente, da «*Faísca*» ateadada por Lénine nasceu a chama do grande incêndio revolucionário que reduziu a cinzas não só a monarquia tsarista da nobreza terratenente, mas também o poder da burguesia.

Breves conclusões

O partido social-democrata marxista da Rússia foi criado, em primeiro lugar, na luta contra o populismo, contra as suas concepções erróneas e prejudiciais à causa da revolução.

Só após a derrota ideológica das concepções populistas se podia preparar o terreno para a criação do partido operário marxista na Rússia. Na década de 80 do século XIX, Plekhánov e o seu grupo Emancipação do Trabalho assestaram um golpe decisivo no populismo.

Em 1890-1900, Lénine conclui a demolição ideológica do populismo, dando-lhe o golpe final.

O grupo Emancipação do Trabalho, fundado em 1883, realizou um importante trabalho de difusão do marxismo na Rússia, fundamentou teoricamente a social-democracia e deu os primeiros passos ao encontro do movimento operário

Com o desenvolvimento do capitalismo na Rússia, o proletariado industrial cresceu rapidamente. Em meados de 1885, a classe operária enveredou pela luta organizada, pelas acções de massas sob a forma de greves organizadas. Mas os círculos e grupos marxistas apenas faziam propaganda, não compreendiam a necessidade de passar à agitação de massas junto da classe operária e, por isso, não estavam ainda ligados na prática ao movimento operário, nem o dirigiam.

A criação por Lénine da União de Luta pela Emancipação da Classe Operária, em Petersburgo (1895), que realizou com um trabalho de agitação de massas entre os operários e dirigiu greves de massas, marcou uma nova etapa: a passagem à agitação de massas entre os operários e a fusão do

²⁵ Serguei Vassílievitch Zubátov (1864-1917), oficial da polícia russa, participou na juventude nos círculos populistas clandestinos, mas depressa se tornou informador e depois agente da polícia secreta, provocando em 1886 a prisão de mais de 200 activistas políticos. Tornou-se conhecido não só por ter criado um sistema de infiltração de informadores e provocadores nas organizações revolucionárias, mas também pela criação de sindicatos profissionais protegidos pela polícia, que tinham como objectivo desviar o movimento operário da luta revolucionária e restringi-lo à luta económica legal. (*N. do T.*)

²⁶ *Okhranka*, designação comum dada ao Departamento de Segurança (*Okhránoe Otdelénie*) do Ministério dos Assuntos Internos do Império Russo, com plenos poderes em matéria de crimes políticos. Esta polícia política secreta foi fundada em 1880 e dissolvida após a Revolução de Fevereiro, em Maio de 1917. (*N. do T.*)

²⁷ Decembristas, assim ficaram conhecidos os revolucionários da nobreza que se revoltaram contra a autocracia e a servidão em Dezembro de 1825. (*N. do T.*)

marxismo com o movimento operário. A União de Luta pela Emancipação da Classe Operária de Petersburgo foi o primeiro embrião do partido operário revolucionário na Rússia. Na sequência da União de Luta de Petersburgo foram criadas organizações marxistas em todos os principais centros industriais da Rússia, bem como em regiões periféricas.

Em 1898 foi feita a primeira tentativa, embora sem êxito, de unificar as organizações sociais-democratas marxistas num partido, reunindo-se o I Congresso do POSDR. Mas este congresso não conseguiu criar o partido: não existia programa nem estatutos, não havia um centro único de direcção, nem praticamente ligações entre os diferentes círculos e grupos marxistas.

Para unir e ligar entre si as organizações marxistas dispersas, Lénine apresentou e realizou o plano de criação do primeiro jornal dos marxistas revolucionários de toda a Rússia, o *Iskra*.

Neste período, os principais adversários da criação de um partido político operário único eram os «economistas», que negavam a necessidade de tal partido. Defendiam a dispersão e o amadorismo dos círculos isolados. Foi precisamente contra os «economistas» que Lénine e o *Iskra* concentraram os seus golpes.

A edição dos primeiros números do *Iskra* (1900-1901) representou a passagem para um novo período – o da formação efectiva, a partir dos grupos e círculos dispersos, do Partido Operário Social-Democrata da Rússia.